

Projeto referente ao mês 04/2024

Título: EFICÁCIA DE FORMULAÇÕES FÚNGICAS E ANTIPARASITÁRIOS QUÍMICOS PARA O CONTROLE DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS E CARRAPATOS DE EQUÍDEOS

Código: PF1054-2024

Coordenador (a): WENDELL MARCELO DE SOUZA PERINOTTO

Período de Execução: Início: 15/04/2024 Fim: 15/12/2025

Resumo: A evolução da equinocultura é evidente no Brasil e em todo mundo, a tropa brasileira possui aproximadamente 5,7 milhões de cabeças. As criações de equinos, normalmente adotam o sistema extensivo, utilizando as pastagens para a alimentação e local onde os animais ficam durante todo o período do dia, porém esse sistema é um dos contribuintes para a ocorrência de parasitos, como os helmintos gastrointestinais e carrapatos. Os estrongilídeos podem causar anemia, letargia, perda de peso, síndromes do abdome agudo, e a depender da carga parasitária, pode ocasionar o óbito, impactando diretamente na economia da criação. O ciclo biológico dos parasitos propicia a sua manutenção em uma propriedade e nos animais, devido a presença de estágios de vida livre nas pastagens, facilitando a infecção de novos animais. O controle mais comumente utilizado para combater os endoparasitos é através da utilização de medicamentos anti-helmínticos, existem três classes que são comercializadas, porém, o uso indiscriminado das substâncias, falta de diagnóstico, e estratégia no manejo sanitário, contribuiram para a resistência de parasitos a todas as substâncias conhecidas atualmente, há relatos que os parasitos conseguiram desenvolver mutações genéticas, e não sofrerem ação destas substâncias. Além disso, a contaminação ambiental, e desequilíbrio ecológico são desvantagens importantes a partir do uso constante de agentes químicos. Além dos helmintos, o carrapato *Dermacentor nitens* é o ixodídeo de ampla distribuição no território nacional e principal espécie de carrapato que acomete equídeos. Age como vetor do hemoprotozoário *Babesia caballi*, responsável pela redução do desempenho dos animais e em alguns leva ao óbito. Além disso, promove deformidade da cartilagem alar, irritações e lesões cutâneas nos locais de fixação, propiciando a ocorrência de miíase e infecções secundárias, com consequente redução da performance dos animais e prejuízos econômicos na equideocultura. A principal forma de controle de carrapatos de equídeos no Brasil tem sido a utilização de acaricidas químicos da classe dos piretroides, como a cipermetrina e deltametrina. Todavia, o uso irracional de acaricidas sintéticos tem promovido a resistência parasitária. Desta forma, o presente estudo terá como objetivos testar *in vitro* a sensibilidade de diferentes populações de *D. nitens* aos carrapaticidas comerciais, e também formulações fúngicas a base de *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae* no Estado da Bahia, e também realizar um ensaio biológico *in vitro* e em condições seminaturais, para avaliar a eficácia de formulações aquosas e oleosas do fungo *B. bassiana* para o controle de helmintos gastrointestinais de equídeos no período seco e chuvoso no Recôncavo da Bahia. Espera-se através destes resultados contribuir positivamente para o desenvolvimento de novas estratégias de controle parasitário em equídeos, utilizando medidas alternativas e integradas.